

## APRESENTAÇÃO

É com satisfação que apresentamos o terceiro número de *Sociologia & Antropologia: Revista do PPGSA/UFRJ*. Nele o leitor encontrará um conjunto de artigos sobre a sociologia histórica da ação coletiva de Charles Tilly, perspectiva e autor ainda pouco presentes no debate nacional das ciências sociais, em especial na pesquisa dos movimentos sociais. Uma entrevista com Sidney Tarrow abre esse conjunto de artigos. Além de uma consistente contribuição sociológica própria, Tarrow atuou junto com Tilly e Doug McAdam no importante projeto teórico norte-americano sobre o confronto político, ao qual ainda se dedica. Angela Alonso apresenta em seu artigo uma história do conceito de “repertório”, central na explicação das mobilizações políticas de Tilly e que exemplifica, ainda, a difícil incorporação de dimensões culturais na explicação dos processos políticos. Breno Bringel discute o legado do sociólogo norte-americano, falecido em 2008, no estudo das ações coletivas, em geral, e dos movimentos sociais, em especial, com o objetivo de avaliar sua contribuição, perspectivas e limites. O leitor poderá, ainda, ser apresentado ao único livro de Sidney Tarrow publicado no Brasil até o momento, *O poder em movimento: movimentos sociais e confronto político*, na resenha de Rodrigo Salles Pereira dos Santos que fecha esse terceiro número de *Sociologia & Antropologia*.

“A invenção do ‘social’ e a normatividade das ciências sociais: dilemas clássicos e tendências contemporâneas” abre um segundo conjunto de artigos. No texto, Anete Brito Leal Ivo discute a formalização da “questão social” como invenção da modernidade no âmbito do desenvolvimento da sociologia, produto e produtora dessa nova ordem social, na qual a ciência desempenha papéis cruciais.

Para discutir a ideia de que erros bizarros podem conduzir a grandes acertos na ciência, Renan Springer de Freitas examina em seu artigo o esforço realizado por Wolfgang Schluchter no sentido de mostrar que o erro de Max Weber ao aplicar o conceito de “povo-pária” aos judeus da Antiguidade teria lhe permitido mostrar a importância da ruptura efetuada pelas missões Paulinas para o desenvolvimento do racionalismo ocidental. O grande acerto de Weber, na argumentação de Schluchter, constitui uma reverberação do pensamento teológico protestante do século XIX, segundo o autor de “O erro como meio de produção de conhecimento: Max Weber e a *Entwicklungsgeschichte*”.

Em “Gilberto Freyre: a cidade como personagem”, Elide Rugai Bastos, uma das principais pesquisadoras da obra do sociólogo pernambucano, de suas raízes intelectuais e seu papel na sistematização das ciências sociais no Brasil,

nos oferece uma visão renovada da obra de Freyre ao abordar sua relação com o tema da cidade e trazer ainda para discussão seu romance pouco analisado *Dona Sinhá e o filho padre*.

Em seu artigo, o eminente historiador Roger Chartier analisa as relações entre experiências de vida e obras a partir de *Vida do grande Dom Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança*, de Antônio José da Silva. Em sua análise liga três histórias: a história das adaptações teatrais da Segunda Parte de *Don Quixote*, a história de uma prática teatral poucas vezes reconhecida e a história de um dramaturgo, três vezes confrontado com a Inquisição.

Ao analisar o projeto de criação do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Sabrina Sant'Anna lembra em "*Wiederaufbau no Brasil: relações entre a Escola de Ulm e o projeto pedagógico do MAM carioca*", a importância da chamada escola de Ulm para a concepção do Museu, comparando a visão pedagógica e a relação com público adotadas pelo MAM com aquelas da Escola de Ulm.

Zhu Di discute a conquista de status social e a participação nas práticas de consumo da classe média na China contemporânea, elementos que destoam, sobretudo entre a população urbana e jovem, a tradicional frugalidade no estilo de vida e orientação das condutas daquele país.

O relato de um viajante estrangeiro do século XIX sobre a administração da justiça na cidade do Rio de Janeiro motiva Joana Vargas a discutir a permanência e persistência de uma crença epistemológica no valor da confissão e da tortura que ainda informam as práticas de produção da verdade no Brasil contemporâneo. Assim, "Em busca da 'verdade real': tortura e confissão no Brasil ontem e hoje", a autora pretende contribuir para o debate sobre a necessidade de simplificação da investigação criminal no Brasil.

Como registro de pesquisa neste terceiro número, *Sociologia & Antropologia* inaugura uma das modalidades dessa seção voltada para a divulgação de textos clássicos e documentação da história das ciências sociais no Brasil. Antonio Brasil Jr. selecionou e comenta o capítulo 1, intitulado "Os estudos sociais e a mudança social no Brasil", aqui reproduzido, do importante relatório de pesquisa "As ciências sociais no Brasil" que Luiz de Aguiar Costa Pinto e Edison Carneiro escreveram para a CAPES, em 1955.

Não podemos encerrar esta apresentação, porém, sem mencionar duas perdas repentinas e muito sentidas em toda a comunidade das ciências sociais brasileiras e, especialmente, em *Sociologia & Antropologia*, pelo convívio próximo que nos liga. O papel de Gilberto Velho nas ciências sociais brasileiras contemporâneas é reconhecidamente inestimável, e sua contribuição intelectual, especialmente à antropologia urbana, certamente continuará estimulando novas gerações de cientistas sociais. Santuza Cambraia Naves, aluna de Gilberto, deixou em seus trabalhos parte significativa do que mais importante foi feito nas ciências sociais sobre música popular brasileira. A Gilberto e a Santuza dedicamos este terceiro número de *Sociologia & Antropologia*. Boa leitura!